

ATA DA 030ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 18 DE OUTUBRO DE 2016, EM
HOMENAGEM AO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM
EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE
SANTA CATARINA - SINTE/SC PELA PASSAGEM DOS SEUS
50 ANOS DE FUNDAÇÃO
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Boa-noite a todos educadores, professores, lideranças, dirigentes e colegas deputados!

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor promotor de Justiça do Ministério Público de Santa Catarina, doutor Davi do Espírito Santo, neste ato representando o excelentíssimo senhor procurador-geral de Justiça, doutor Sandro José Neis;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor corregedor-geral da Defensoria Pública do estado de Santa Catarina, neste ato representando a Defensoria Pública, Ronaldo Francisco;

(Palmas)

Senhor coordenador estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina - Sinte/SC -, professor Aldoir José Kraemer;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor deputado estadual Neodi Saretta;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor deputado estadual Dirceu Dresch;

(Palmas)

Excelentíssima senhora deputada estadual Ana Paula Lima.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão em homenagem ao

Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina - Sinte/SC -, pela passagem dos seus 50 anos de fundação, foi convocada por proposição desta deputada e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Quero registrar a presença de algumas autoridades e lideranças:

Senhor presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio no Estado de Santa Catarina, Francisco Alano;

Senhor diretor financeiro da Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina - Apufsc -, Flávio da Cruz;

Senhor secretário executivo da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE -, Alvíso Jacó Ely;

Senhor secretário-geral do Sinte, no período de 1989 a 1992, Márcio de Souza;

Senhor presidente da União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - Ufeco -, Marcos Pinar;

Assessor parlamentar Erlédio Pering, neste ato representando o excelentíssimo senhor deputado federal Décio Lima, o qual também nos enviou um ofício destacando a importância do Sindicato;

Assessora parlamentar Juci Mara Santos Tomais, neste ato representando o excelentíssimo senhor deputado estadual Padre Pedro Baldissera.

Passo a ler o ofício enviado pelo deputado federal Décio Lima.

(Passa a ler.)

“CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Décio Lima

Partido dos Trabalhadores - Santa Catarina

Ofício nº/2016

Ilmo Sr.

Gelson Merisio

Presidente da Assembleia Legislativa de SC

A luta dos trabalhadores em educação tem décadas de história, ultrapassando até mesmo a ativa trajetória de 50 anos do SINTE e alcançando

o início de uma jornada de luta e determinação iniciada na década de 1960 com a ALISC - Associação dos Licenciados de SC e por isso importa registrar encômios à Diretoria Executiva, estendidos a todos os membros da instituição.

Impossibilitado de estar presente pelas atividades na Câmara dos Deputados aproveito a oportunidade para parabenizar a iniciativa da ALESC em homenagear, em Sessão Especial, os 50 anos de existência do SINTE/SC, entidade merecedora de reconhecimento pela defesa dos trabalhadores e da educação dos catarinenses.

Estou ciente das duríssimas batalhas que o SINTE tem pela frente nesta quadra particular da História do nosso país, quando se propõem a fazer frente a várias iniciativas entabuladas pelo atual governo federal, particularmente em relação às propostas de Reforma do Ensino Médio, eivada de distorção positivista e da, retrógada e ameaçadora, PEC 241 que pretende fixar teto para os dispêndios públicos, por 20 anos e que, se aprovada, afetará severamente a Educação.

Por isso além de me solidarizar com as justas causas em que estão empenhados quero colocar o meu Mandato de Deputado Federal à disposição.

Parabéns, grande e fraterno abraço

Deputado Federal Décio Lima - PT/SC" [sic]

A seguir, teremos a apresentação de um vídeo institucional.

É um *trailer* do documentário dos 50 anos do Sinte, que está sendo produzido.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

[Taquígrafa: Cida]

Quero registrar, ainda, a presença da senhora presidente da CUT de Santa Catarina, Anna Julia Rodrigues.

Muito obrigada pela presença!

(Palmas)

A seguir, faço uso da palavra na qualidade de autora do requerimento que ensejou a presente sessão.

Peço ao deputado Neodi Saretta, que presida os trabalhos para que eu possa me manifestar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neodi Saretta) -
Com a palavra a deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Boa-noite aos meus colegas professores e professoras, aos dirigentes sindicais, às lideranças e aos telespectadores que estão acompanhando pela TVAL.

(Passa a ler.)

"Hoje é um dia muito especial!

Neste mês em que comemoramos o Dia do Professor, dia 15, também comemoramos os 50 anos da entidade que representa os mais de 65 mil trabalhadores em educação na rede pública estadual de Santa Catarina. Cada ex-dirigente, diretoria atual e 32 regionais e todos os associados ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina merecem nosso reconhecimento na luta em defesa da educação pública de qualidade.

Nesses 50 anos, quero destacar dois momentos históricos desta entidade:

O Sinte já nasceu da luta, quando em 8 de maio de 1966 foi fundada a Associação dos Licenciados de SC (Alisc), em pleno período da ditadura militar, colegas trabalhadores da educação tiveram a coragem de enfrentar o sistema e a repressão e deram início à organização sindical.

Historicamente, todas as conquistas dos professores foram alcançadas graças à união e a luta da categoria, por melhores condições de trabalho, valorização salarial, criação do estatuto do magistério catarinense e a luta permanente por um plano de carreira justo. Para que muitas conquistas fossem alcançadas nessas cinco décadas, foram necessárias muitas assembleias da categoria, manifestação nas ruas, greves e mais greves em busca de negociações, na maioria das vezes com governos descomprometidos com o magistério. Em todas as batalhas, desde 2011, tivemos a oportunidade de juntos sermos porta-voz da educação aqui neste plenário. Comemoramos juntos, lutamos juntos e lamentamos juntos cada direito tirado dos professores. É por isso que hoje me sinto na obrigação em dizer a cada um de vocês: vivemos novamente um momento

histórico da luta. Mais do que nunca, a organização em defesa dos direitos dos trabalhadores é fundamental. Podemos recordar as discussões para conquista da Lei do Piso Salarial Nacional, em que Santa Catarina foi um dos últimos estados a aderir à Lei do Piso; ou então os debates para construção da gestão democrática nas escolas, que ainda não avançou por conta da má vontade em democratizar a educação em cada espaço educativo.

Lembramos, também, dos inúmeros debates para a construção do plano de carreira, do plano nacional, estadual e municipais de educação; da luta contra o sucateamento das escolas estaduais e contra a desvalorização salarial e ausência de oportunidades de formação continuada. Todos esses problemas são enfrentados diariamente na sala de aula, e também por aqueles que contribuíram a vida toda e hoje não alcançam uma aposentadoria digna.

Agora vem a reforma do ensino médio, com a Medida Provisória n. 746, que de forma antidemocrática promove mudanças no campo da educação, excluindo disciplinas fundamentais para a formação cidadã. A medida provisória também permite que professores qualificados sejam substituídos por profissionais com 'notório saber', mesmo sem formação, o que significa total retrocesso ao ensino no país. O projeto da chamada Escola Sem Partido que quer calar vozes. O pré-sal já não pertence mais à educação brasileira. A PEC n. 241 que vai cobrar do trabalhador a conta de um estado injusto, que tira dos mais pobres e dos trabalhadores para enriquecer ainda mais uma pequena parcela da sociedade.

Chegou a hora de nos unirmos, ainda mais, pois a educação pública precisa infinitamente da nossa força. Se de um lado, a classe trabalhadora corre o risco de perder direitos importantes, por outro, nenhum avanço será possível se os recursos para financiar a educação pública forem cortados.

O Sinte tem lideranças fortes e um histórico de luta e por ser o maior sindicato de Santa Catarina tem a responsabilidade de ser protagonista na unificação da classe trabalhadora

contra a retirada de qualquer direito. Sozinho ninguém ganha, mas juntos podemos ser fortes!
[Taquígrafa: Cida]

Portanto, reafirmo a cada um de nós o meu compromisso de continuar a luta em defesa de todos os trabalhadores e em especial dos trabalhadores em educação, por uma educação pública de qualidade, com professores valorizados, escolas melhores, estudantes motivados e ensino humanizado.

Por fim, quero concluir deixando uma mensagem de Paulo Freire, tão simbólica para os dias atuais:

'A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que faz parte dela. O combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte dela mesma quanto dela faz parte o respeito que o professor deve ter à identidade do educando, a sua pessoa, a seu direito de ser.

Um dos piores males que o poder público vem fazendo a nós, no Brasil, historicamente, desde que a sociedade brasileira foi criada, é o de que muitos de nós correm o risco de, a custo de tanto descaso pela educação pública, existencialmente cansada, cair no indiferentismo cínico, que leva ao cruzamento dos braços. 'Não há o que fazer, é o discurso acomodado que não podemos aceitar.'

Nós não vamos aceitar e não vamos ficar de braços cruzados. Vamos à luta companheiros educadores!"

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neodi Saretta) - Passo a Presidência à deputada Luciane Carminatti.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina - Sinte -, pela passagem dos seus 50 anos de fundação, representando e defendendo os interesses de todos os trabalhadores e trabalhadoras em educação do estado de Santa Catarina.

Convido a senhora deputada Luciane Carminatti juntamente com a deputada Ana Paula Lima, o deputado Dirceu Dresch e o deputado Neodi Saretta para fazerem a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem pela Associação dos Licenciados de Santa Catarina - Alisc -, Julio Wiggers.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem pelo Sindicato dos Trabalhadores na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina - Sinte -, o senhor coordenador, Aldoir José Kraemer.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento catarinense presta homenagem com a entrega de certificados a personalidades por sua importante contribuição na construção e consolidação do Sinte.

Convido para receber o certificado a senhora Ana Maria do Nascimento Aquini, presidente da Alisc no período de 1986 a 1988 e coordenadora do Sinte no período de 1996 a 1998.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o senhor Julio Wiggers, presidente da Alisc no período de 1974 a 1978.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o senhor Mauro Francisco Vieira, presidente da Alisc no período de 1978 a 1980.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o senhor Elvio Previdello, presidente da Alisc no período de 1980 a 1983.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o senhor Sérgio Grando, presidente da Alisc no período de 1984 a 1986.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a senhora Joaquina de Oliveira, coordenadora do Sinte em 1989 e no período de 2008 a 2010.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a senhora Marina Pacheco, neste ato representando sua filha a senhora Rita de Cássia Pacheco Gonçalves, coordenadora do Sinte no período de 1990 a 1992.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o senhor Antonio Valmor de Campos, coordenador do Sinte no período de 2004 a 2006 e 2010.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a senhora Alvetete Pasin Bedin, coordenadora do Sinte no período de 2010 a 2013.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o senhor Luiz Carlos Vieira, coordenador do Sinte no período de 2013 a 2016.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Aldoir José Kraemer, coordenador do Sinte no período de 2016 a 2019.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o representante da coordenadoria regional de Blumenau.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o representante da coordenadoria regional de Concórdia.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o representante da coordenadoria regional de Chapecó.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o representante da coordenadoria regional de Brusque.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o representante da coordenadoria regional de Palmitos.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o representante da coordenadoria regional de Ibirama.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o representante da coordenadoria regional de Xanxerê.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o representante da coordenadoria regional de Maravilha.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o representante da coordenadoria regional de Jaraguá do Sul.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o representante da coordenadoria regional de São Miguel do Oeste.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o representante da coordenadoria regional de Canoinhas.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o representante da sra. Marta Vanelli, coordenadora do Sinte no período de 1998 a 2001 e de 2001 a 2004.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradeço as sras. deputadas Luciane Carminatti e Ana Paula Lima, e, os srs. deputados Dirceu Dresch e Neodi Saretta, pela entrega das homenagens.

Muito obrigada!

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e durante a semana será reprisada. Acompanhem a programação!

Muito obrigada!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido para fazer uso da palavra em nome dos coordenadores homenageados, a professora Alvetete Pazin Bedin.

A SRA. ALVETE PAZIN BEDIN - Boa-noite aos nossos trabalhadores da Educação, professores, assistentes; AEs, ATPs, especialistas; sindicalistas em geral; às autoridades presentes; aos coordenadores das Alisc; aos ex-coordenadores do Sinte; aos coordenadores regionais, a nossa executiva estadual e aos membros das coordenações regionais estaduais que estão presentes!

Cumprimento a deputada Luciane Carminatti e em seu nome as autoridades, os coordenadores regionais, os srs. deputados e os membros da mesa.

Eu vou falar um pouquinho dos nossos ex-coordenadores. Eu sei que depois a Ana falará em nome dos presidentes da Alisc.

A partir do Sinte, nós passamos a ser coordenadores. Esses 50 anos de história foram construídos por muitas mãos, com o respaldo da nossa base, com uma luta incansável e uma luta incondicional de toda uma categoria, que são 65 mil trabalhadores, atualmente. [Taquígrafa: Silvia]

Então, essa história do maior Sindicato de Santa Catarina é exemplo para todos os sindicatos, para as nossas entidades, porque esse Sindicato fez uma história de luta, de muita garra, de momentos em que nós tivemos conquistas, momentos de greves, muitas paralisações e, muitas vezes, tivemos que recuar. Momentos em que tivemos que lutar para garantir direitos, em outros momentos para não termos perdas de direitos. Ocorreram muitas greves, travamos muitas lutas, inclusive greves históricas que marcaram a história do Magistério em vários períodos. Paramos mais de 90% das escolas e 85% de profissionais da educação, sempre a duras penas, porque nenhum governo nesses 50 anos nos deu alguma benesse, sempre tivemos algum benefício através de brigas e enfrentamentos.

Portanto, a nossa categoria, que hoje está aqui sendo homenageada, construiu uma história que foi exemplar, sem dúvida. O Sinte, Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública do Estado de Santa Catarina, conquistou o piso na carreira, e foi difícil, o governo estadual pediu inconstitucionalidade, porém, conseguimos conquistar. Tivemos ao longo da história muitos momentos que a categoria desanimava. Lembro-me que em 2008 - eu era coordenadora regional de Chapecó e o Antonio, coordenador estadual - eu dizia: Antonio o que vamos fazer? Temos audiência e não conseguimos nada? E o Antonio respondeu: "Alvete existem momentos em que temos que recuar. Infelizmente lutamos e não vamos atingir as nossas conquistas." Existiram períodos que não conseguimos abonar as faltas. Mas em outros momentos alcançamos vitórias, como a melhoria salarial e a condição de trabalho. Toda a nossa

história foi construída com muito sacrifício, por isso temos que louvar e agradecer.

Não estamos hoje como ex-coordenadores, ex-presidentes da Alisc, como coordenadores regionais, estamos juntos com vocês, funcionários, que estão dia a dia fazendo a história.

No dia a dia sabemos o quanto temos sofrido em determinados momentos, mas nunca desistimos, sempre com dificuldade, mas sempre encontrando motivação e muita força para a luta. Mais do que nunca, agora, com a retirada de direitos, com a reforma do ensino médio, a PEC, a lei da mordada, enfim, tudo que ataca a educação, precisamos estar mais fortes, unidos, lutar, porque a educação, a saúde e a segurança pública são importantes e, mais do que nunca, sabemos o que significa a educação para os jovens e para a população catarinense e brasileira.

Agradeço a homenagem e quero dizer que a luta continua, estamos fortes e firmes. Com certeza, precisamos lutar e fazer enfrentamento mais do que nunca neste momento, porque o Brasil está mostrando que a Educação pública não tem peso para este governo, e nós vamos defendê-la. Educação pública, gratuita e de qualidade!

Muito obrigada e um grande abraço a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido para fazer uso da palavra, em nome da Alisc, a professora Ana Maria do Nascimento Aquini, presidente da gestão 1987 a 1988.

A SRA. ANA MARIA DO NASCIMENTO AQUINI - Nossa! Quantas vezes usei este microfone em nome da entidade!

Cumprimento a deputada Luciane Carminatti, que é professora; os representantes do Sinte, a direção, o conselho e os coordenadores. Agradeço, em especial ao Julio Wiggers, ao Mauro Francisco Vieira, ao Sérgio Grando e ao Elvio Previdello, que delegaram a função para falar em nome dos ex-

presidentes da Alisc. Eu já participei do Sinte, nos anos de 90 e 80, e também fui da Alisc.

Temos que entender que a história do Sinte e da Alisc é muito maior do que as nossas questões pessoais. Portanto, se as diferenças existem, e elas existem, não podemos negá-las neste momento. É uma história colocada na nossa frente e todos têm responsabilidade sobre isso.

Quero dizer que quando a Alisc nasceu - ajudem-me, pois acho que a minha memória ainda está satisfatória e ainda dou conta do improvisado - foi porque nós, os licenciados, não tínhamos direitos. Éramos designados em caráter precário. E foi para isso que a Alisc foi criada, tendo como primeira presidente a dona Carolina, quando houve grande mobilização para que se buscassem nossos direitos na Justiça.

A Alisc começou a tomar corpo em todo o estado quando ganhamos uma ação na Justiça, um bom dinheiro, conseguindo com novos sócios uma organização mais forte - o Júlio e o Mauro já estavam na direção. Adquirimos direitos e dinheiro para comprar duas salas na rua Vidal Ramos. Não tínhamos um carro à disposição para as entidades, eram os nossos carros que rodavam até há pouco tempo. Não tínhamos liberação, éramos professores em sala de aula e, ao mesmo tempo, diretores na Alisc. Nem o direito à sindicalização nós tínhamos, o que somente adquirimos na Constituição de 1988.

O interessante é que nesse período foram feitas greves muito importantes e fundamentais que refletem até hoje na nossa organização e nos nossos direitos, especialmente. Em 1980, ocorreu a primeira greve, que veio forte do oeste catarinense e, posteriormente, em Floripa entramos em greve. A partir de 1980, descobrimos que as escolas e a Alisc juntas eram fortes. Enfrentamos, no Colégio Arquidiocesano de São José, uma diretora ditadora, embora nós a respeitássemos, a Dira Azevedo Lentes. E aí descobrimos que se criaram sete cobras dentro da escola - éramos sete mulheres, porque juntas éramos fortes -, e a

partir daí participamos de todas as greves no estado.

Participamos de uma greve difícilíssima, sendo que Sérgio Grando era o presidente, com o Esperidião Amin no governo - e antes pegamos o Jorge Bornhausen, no Pó de Giz -, que colocou - e posso dizer isso publicamente - um aparelho estatal contra nós, com perseguição com grupos policiais em todas as escolas. Os diretores ligavam e os policiais voavam em cima de nós. Eu lembro que tínhamos uma caravan lá em casa, e o povo falava que a vendesse não teríamos como carregar o comando de greve. Entrávamos no carro, esperávamos os policiais irem embora e voltávamos para a escola para fazer mobilização.

Conseguimos uma comissão para elaborar o Estatuto do Magistério e também uma comissão para discutir o Plano Estadual de Educação e o plano de carreira. [Taquígrafa: Ana]

Lá nós definimos somente as comissões. Saímos da greve de 10 dias, difícilíssima, somente com essas comissões. Olhem onde essas comissões pararam!

(Palmas)

O nosso plano de carreira nasceu lá, e o Plano Estadual de Educação, independente de conotação governamental, foi o processo mais lindo e mais rico que nós já vivemos neste estado.

Não conseguimos implantar muita coisa! Realmente, porque o governo nem esperava que conseguíssemos avançar tanto. A delegação de Floripa, onde é que foi parar? No meio da mata, em Lages, isolada de todas as outras delegações. Nós éramos, todos, representantes da entidade, e quem não era, tinha a mesma visão. Então, nós fomos isolados para não contaminar os demais delegados no congresso estadual de Lages.

Nós fizemos a coisa mais linda possível, com uma entidade ainda fragilizada, com diversos problemas internos, na época, levantamos a entidade Alisc. Então, nós pegamos, sabe quem? Governador Pedro Ivo Campos!

Primeiro dia de greve, um grupinho de 20 figuras do movimento, e tal, aqui nesta Casa, e vem alguém, um grupinho de professores, dois ou

três, e eles dizem: "Mandaram tirar o nosso som, a nossa panela vazia da frente do Palácio, porque faz muito barulho."

Fomos lá! Éramos 20, mais dez ou quinze, que estavam ali. O que eles fizeram? Colocaram 600 policiais, cães adestrados, um tanque atrás do Palácio, que era aqui, e nos cercaram, literalmente, cercaram-nos. E nós éramos meia dúzia de gatos pingados! Uma greve difícilíssima! O Pedro Ivo recém tinha assumido, e nós, loucamente, em maio, decidimos uma greve! E ele havia pedido 90 dias, sei lá quantos dias, de trégua, para encaminhar as questões do estado.

Conclusão, queridos! Quando eles nos cercaram, as imagens apareceram na TV, ao meio-dia, na hora do almoço e, à tarde, a praça de encheu de gente. Porque a resposta da categoria foi: "Vamos à luta!" E foi, por incrível que pareça, a greve, do meu ponto de vista, a mais linda que nós já fizemos, porque foi unificada com todos os servidores públicos. E nós nem sindicato éramos, e nem tínhamos, então, direito à greve, legalmente falando. Essa greve foi um marco nas nossas vidas. Quem dela participou - existem muitos livros e muitas pesquisas - sabe desse período que nós vivemos.

Assim, terminamos a luta da Alisc para passarmos à Sinte, porque o Sinte veio em seguida, com a Constituição de 88, decorrente da nova legislação.

Vou dizer o seguinte para encerrar: Só o pé no chão da escola resgata os direitos dos trabalhadores! Sem que nós façamos esse levante literal, nós vamos ficar nos digladiando nas estruturas de poder, de sindicato, de representação, de achar que alguém é melhor que alguém, mas nós não somos.

Nós somos passageiros, nós somos meros representantes. Enquanto a categoria não se sentir contemplada, ela não se levanta! Enquanto ela não tiver confiança na sua direção, ela não se levanta! E isso é um trabalho essencialmente feito, pensado, gestado e executado por direções responsáveis e conscientes, independente de

governo, porque neste país a educação tem sido maltratada, historicamente, independente de posição ideológica!

(Palmas)

Oxalá, nós educadores catarinenses, tivéssemos o mesmo pensamento que a sociedade japonesa tem de que o único profissional que não se curva diante do imperador é o professor, porque sem um professor não existiria o imperador.

Senhores parlamentares, o desafio de vocês é muito grande, pois as leis passam, principalmente, por esta Casa.

Eu sou o que sou graças à Alisc, ao Sinte, e à categoria. Agradeço a todos que nos ajudaram nessa caminhada. Nós não somos representantes de "A", "B" ou "C", nós somos de uma categoria sofrida, massacrada, que batalha, mas não tem o merecido reconhecimento.

Um grande abraço! Desculpem as falhas, mas a emoção fala mais alto num momento como este!

(Palmas)

Sigam a caminhada!

Jovens, vão adiante!

Obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido para fazer uso da palavra, em nome do Sinte, o atual coordenador, professor Aldoir José Kraemer, representando o Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina.

O SR. ALDOIR JOSÉ KRAEMER - Boa-noite a todos que se encontram aqui!

Agradeço à deputada Luciane Carminatti pela propositura desta sessão especial, e em seu nome aos demais deputados que aqui estão; e aos demais membros de outras categorias que também estão prestigiando este momento.

Parabenizo o Sindicato pelos 50 anos e também os servidores, os trabalhadores do Sinte, os funcionários, e em nome da Betinha agradecer pela importante contribuição. E quero dizer que se estamos fazendo 50 anos é porque também tivemos

trabalhadores, funcionários do Sindicato, que nos permitiram isso.

Saúdo os ex-presidentes da Alisc que atenderam ao chamado e vieram aqui prestigiar, nesta data importante, os trabalhadores em Educação de Santa Catarina, que são os responsáveis por esses 50 anos de luta.

Cumprimentar também os ex-presidentes do Sinte, que estão aqui.

Vejam que história bonita! A professora Ana Aquini nos contou uma parte, a Alvete se reportou a outra parte também importante; as entidades que deram sequência à Alisc, ao Sinte; e as mesmas pessoas seguem na luta. O professor Elvio é, ainda hoje, membro da coordenação regional lá de Maravilha. A professora Joaquina está numa Central; a professora Alvete e o Vieira também; a própria Marta, que está na nossa confederação; e assim por diante.

No dia de hoje, seguimos fazendo a história do Sindicato. Hoje, inclusive, tivemos conselho deliberativo do Sinte. A luta dos trabalhadores em Educação é uma luta árdua. E nós, nesta Casa, temos amargas lembranças! Muitos companheiros, inclusive, disseram que não era lugar para receber uma homenagem, e não vieram, pelas amargas lembranças que guardam desta Casa.

Mas esta Assembleia é uma Casa de contradição, pois temos deputados oriundos das classes, trabalhadora, agricultura familiar, magistério, comércio, saúde, e assim por diante, que também estão aqui. São minorias, porque o nosso sistema político, infelizmente, não retrata o que a sociedade é. Nós olhamos para a sociedade onde tem uma maioria. Olhamos para o Legislativo e vemos que aquela maioria que está lá fora, é minoria aqui dentro. E bota minoria nisso! Por isso, quando existem debates de questões importantes para a sociedade, para a maioria dessa sociedade, infelizmente, a posição em geral é uma minoria que defende aqui dentro. Mas isso não pode significar que sejam entregues espaços institucionais, como este, para quem não defende o interesse maior da sociedade.

Infelizmente, no final do ano passado, em mais um momento tenso, aprovaram aqui o rebaixamento da nossa carreira, aprovaram vários itens que nos prejudicaram. [Taquígrafa: Sara]

Os ex-presidentes da Alisc e alguns coordenadores do Sinte, já aposentados, foram prejudicados diretamente, porque se aposentaram no topo da carreira da tabela salarial e, hoje, estão abaixo disso por dois itens, e não têm mais como chegar ao topo. Isso é injusto, pois se dedicaram, tiveram uma carreira digna e foram penalizados, porque não são mais considerados no nível máximo de carreira pelo que foi aprovado.

Então, esse embate não vai parar, vai seguir até que... Oxalá, um dia, tenhamos justiça social! Até que um dia tenhamos uma sociedade mais justa e que reconheça o valor do trabalho, o valor dos trabalhadores, o valor de quem realmente constrói a sociedade, porque não tem como fazer uma sociedade sem ter os trabalhadores que construam as coisas dessa sociedade.

É óbvio que quem faz as coisas deveria usufruir, mas não é esta a realidade, infelizmente, da sociedade brasileira. É por isso que existem entidades como a nossa, que lutam para haver mais justiça e igualdade, em defesa do interesse da população, porque a Educação é, certamente, para uma ampla maioria da sociedade, a única esperança de ascensão social. É através da Educação que as pessoas têm esperança no futuro para poderem chegar a uma situação de vida melhor.

Quando você aprova uma emenda na Constituição, para dizer que por 20 anos serão congelados os investimentos em áreas tão importantes, como saúde, educação e serviços sociais, tira-se a perspectiva dos pobres, do povo, de ter melhoria na sua vida. É contra isso que lutamos! Estamos a favor da vida digna para todos os trabalhadores em Educação e a favor da formação de qualidade para todos aqueles que precisam.

O ministro falou, inclusive, há pouco tempo, que faz faculdade quem pode. Não! Nós devemos ter uma sociedade que garanta a possibilidade de todas as pessoas fazerem faculdade, e em especial as

pessoas com menos condição social, para terem a esperança de uma vida melhor. E nós somos parte dessa formação.

Então, os 50 anos de luta do Sinte representam 50 anos de resistência, de conquistas, mas também 50 anos de mágoas, como perceber - em momentos como tivemos no ano passado - que a injustiça impera, porque o estado de Santa Catarina não aplica o que a Constituição determina com relação aos recursos da Educação, aqui muitas vezes denunciado pelos deputados. Fazem isenção de impostos, que retira a possibilidade de maiores investimentos em Educação. Enquanto houver essas injustiças, enquanto houver a esperança de que possamos conquistar uma Educação Pública de qualidade, vai existir o Sinte, e nós vamos estar firmes até onde tivermos condições de levar a luta dos trabalhadores de Educação de Santa Catarina.

(Palmas)

Gostaria de entregar uma lembrança à deputada Luciane Carminatti. Quero dizer que, ao saírem, todos os presentes terão também a possibilidade de receber esta lembrança dos 50 anos do Sindicato.

(Procede-se à entrega da lembrança.)

(Palmas)

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Passo a palavra, neste momento, a deputada Ana Paula Lima, para que faça a sua manifestação.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Boa-noite a todos!

Quero cumprimentar a colega de trabalho, deputada e professora Luciane Carminatti, bem como os meus colegas, deputados, Neodi Saretta e Dirceu Dresch.

Agradecer a presença do promotor de Justiça do Ministério Público de Santa Catarina, dr. Davi do Espírito Santo; e também do corregedor-geral da Defensoria Pública do estado de Santa Catarina, dr. Ronaldo Francisco.

Da mesma forma, cumprimentar o Aldoir José Kraemer, coordenador estadual do Sindicato dos

Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina.

Quero dizer ao Aldoir que o ministro da Educação também está falando umas barbaridades. Disse que o professor tem muitas férias, e que quer regalias. Esses absurdos estão acontecendo neste país!

Gostaria de render as minhas homenagens ao professor Sérgio Grando, um lutador de muitos anos. E agora a sua luta maior, é a luta pela vida. Minhas homenagens e os votos sinceros de que possa ter a sua cura. Estou sempre nessa torcida, porque você muito importante na luta dos professores neste Parlamento. Aprendemos muito com você!

(Passa e ler.)

"Senhores e senhoras, historicamente as conquistas dos trabalhadores foram alcançadas com organização, mencionada aqui pela professora Ana, e muita luta.

E essas lutas são particularmente meritórias, no caso da educação, porque transcendem as causas trabalhistas, por mais justas que sejam, e alcançam o superior interesse público, na medida em que a Educação é um direito fundamental de toda a cidadania.

São lutas sem trégua, lutas que se renovam, porque sempre aparecem aqueles que tentam impedir ou ao menos dificultar o acesso ou ainda empobrecer a Educação, por temerem o desenvolvimento do espírito crítico do povo. E agora, como em poucas ocasiões, a Educação está sendo tão arditosamente atacada.

As tentativas aqui já mencionadas pela deputada Luciane Carminatti, como a Reforma do Ensino Médio, a Escola Sem Partido, a PEC n. 241, e outras tantas medidas encaminhadas em negociatas a portas fechadas e ao arrepio das garantias constitucionais.

Por isso a sessão de hoje adquire uma característica que vai além da homenagem pela passagem dos 50 anos do Sinte ou da lembrança da precursora Associação dos Licenciados de SC.

A sessão de hoje serve também trazer a certeza de que aqui, em Santa Catarina, existe uma entidade ativa e proativa em defesa da Educação e que as medidas, nada democráticas de um governo ilegítimo, serão fortemente combatidas em todas as frentes possíveis.

Por isso é muito importante que se fale dos desafios que ora se apresentam aos educadores do país e à sociedade com um todo.

Começando pela proposta da Escola Sem Partido, que provavelmente vamos debater neste plenário. Ela parte do equivocado pressuposto que tratar de política, de ideologia ou de religião e de outros tantos assuntos importantes para o processo civilizatório evocaria questões partidárias ou de favorecimento aos partidos que lutam por essas causas.

Essa proposta supõe uma escola dentro de uma redoma, projetada em espaços impermeáveis à realidade social. Não existe ciência social sem ideologia, aliás, não existe ciência sem ideologia. Não existe conhecimento sem ideologia. A proposta da Escola Sem Partido é no mínimo ingênua do ponto de vista do conhecimento. Ao procurarem censurar a ideologia estão, portanto, portando-se ideologicamente.

Quanto à Reforma do Ensino Médio, prevista na MP n. 746, nitidamente, essa proposta levará a precarização do ensino ao dar ênfase à formação tecnicista em detrimento de uma formação crítica que amplie a visão de mundo dos jovens. É visível que querem um trabalhador reduzido à mão de obra, insensível às questões do ser em sua plenitude e despreparado para contribuir de uma forma efetiva com o desenvolvimento holístico da comunidade.

E o que dizer da PEC n. 241? Ao congelar os gastos públicos, exceto os juros, privilegiam o capital financeiro e entregam a especulação, em detrimento da Saúde e da Educação.

O objetivo dessa PEC não é o ajuste fiscal, que de fato se faz necessário, mas o que se pretende, de forma coerente, com a visão neoliberal e a redução do tamanho do estado.

Mas a essa altura, a nação imersa nas falácias, nas meias-verdades e na seletividade, tornou-se presa fácil dos falsos moralistas e da pregação neoliberal. [Taquígrafa: Cristiany]

Não se pode esquecer de que a hegemonia do neoliberalismo engendrou um mundo onde, já mencionava aqui Aldoir, 1% da população detém 50% de toda a riqueza produzida e a imensa maioria 99%, sobre a outra metade, que tem a nossa pobreza. Que mundo é este? Que humanidade é esta? Em que condições temos que fazer esse enfrentamento ao desmonte do estado democrático de direito?

Certamente a luta pela vanguarda dos interesses nacionais passa também pelo engajamento dos sindicatos, dos movimentos sociais, como o nosso cinquentenário Sinte, passa pela agregação dos movimentos sociais, do posicionamento da intelectualidade, dos professores e das professoras. São 50 anos! Parece que foi ontem. E a luta por justiça social passa certamente pelo fortalecimento de uma educação inclusiva, aberta, arejada e não pelo economicismo tacanho em que a lógica do mercado supera valores éticos e até mesmo religiosos.

Por tudo isso, nós rendemos as nossas homenagens ao Sinte, ao seu cinquentenário e, ao mesmo tempo, em que conclama prosseguir na luta por um país mais justo e fraterno, na frente por um mundo melhor;

Parabéns professoras e professores do estado de Santa Catarina!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIENTE (Deputada Luciane Carminatti)
- Passo a palavra, neste momento, ao deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Boa-noite, professores, sindicalistas que estão no dia a dia dedicando parte da sua vida na defesa dos seus companheiros de caminhada!

Eu sempre falo, nos grandes momentos de debates desta Casa, que vocês não estão aqui por vocês, mas também pela categoria e pela sociedade

catarinense. A escola é uma extensão também da família, do conhecimento familiar e dos valores culturais.

Lembro-me do meu primeiro ano de educação, lá na linha Santo Afonso, e também da minha primeira professora.

Parabéns pelos 50 anos do Sinte!

Eu imagino as dificuldades que vocês também passaram. Vivi isso bastante na organização da agricultura familiar, no qual passávamos três noites por semana dormindo nos ônibus, rodando o estado, organizando os trabalhadores. Vocês sabem muito bem o que é isso! Mas é bom ver essas experiências contadas aqui para os mais jovens que estão assumindo essa caminhada, como o nosso coordenador, companheiro Aldoir. Aproveito para parabenizar toda a direção!

Temos a deputada Luciane Carminatti, também educadora na Casa, aprendemos muito, trocamos muitas ideias com ela.

Eu vivi algumas experiências com os dirigentes aqui nos grandes momentos de debate. O pessoal chegando, indagando o que fazer, de como construir a continuidade da luta pela Educação. No ano passado foi um momento muito difícil para os trabalhadores, durante a votação onde houve perdas.

Então, parabéns para vocês e muita força nessa caminhada e para os próximos 50 anos! Com certeza, viveremos novamente um grande momento de ameaça do serviço público, não só da Educação.

Tenho três filhas e pela primeira vez minha filha caçula está estudando em escola pública.

Alguém pode dizer que estamos gastando muito no serviço público, quando elevamos de 500 mil jovens nas universidades para 7,5 milhões, em dez anos. Dizem que isso é muito gasto! Criar universidades públicas para que o filho do trabalhador, o filho do agricultor familiar, pela primeira vez na história, possa fazer um curso superior. Isso não pode! Isso está errado! Isso é muito gasto na visão da elite que não precisa de serviço público e que possui condições de pagar uma escola particular para os seus filhos. Como

disse um deputado do Paraná, na semana passada, um ministro da Educação: "Quem não pode pagar, não precisa estudar numa faculdade."

Vamos firme nessa luta para que o filho do trabalhador possa estudar numa escola pública e de qualidade! Com certeza, com organização e com luta, vamos construir este Brasil que todo o povo brasileiro e também de Santa Catarina merece.

Obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Passo a palavra ao nosso deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Boa-noite, professores, educadores que estão aqui presentes; dirigentes desta entidade tão importante da Educação de Santa Catarina, dirigentes atuais, dirigentes que construíram essa história de 50 anos; ilustres autoridades da mesa; meus colegas, deputado Dirceu Dresch e deputadas Ana Paula Lima e Luciane Carminatti, que preside esta sessão, e de forma muito especial, e em nome do Aldoir José Kraemer, as nossas lideranças presentes.

Ao longo dessa história, certamente, muitas lutas foram construídas, Vieira, e outras tantas virão pela frente. Nos momentos mais difíceis, ainda assim, talvez, não imaginássemos que em algum momento viria alguém propondo que por 20 anos ficassem congelados despesas de um setor como a Educação.

Mas essa é a realidade do momento com uma propaganda midiática muito forte em que fala uma verdade por um lado, sim, que possuem despesas e que efetivamente precisa de algum tipo de controle, mas mistura essa despesa que, eventualmente, de alguma coisa que pode ser cortado com o investimento tão importante como é a área da Educação. Confundem, inclusive, a opinião pública nesse sentido. Não deixa claro para as pessoas aquilo que nós, Antonio, estamos enfrentando e vamos enfrentar lá para frente. A conta-gotas virá, com certeza, os cortes que vão prejudicar certamente os que mais necessitam.

Por isso, essa luta de resistência é importante. A luta dos 50 anos passados, sim, mas a luta do presente, a luta daquilo que queremos, porque diante de nós a grande questão que temos que colocar: Que futuro nós queremos para o nosso país? O que nós queremos efetivamente de um governo? O que nós queremos efetivamente construir para o presente e para o futuro?

Por isso, essa é uma luta de todos nós! Parabéns ao Sinte pelos 50 anos! Parabéns a todos vocês que estão nessa luta de resistência democrática!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Quero agradecer a manifestação dos meus colegas deputados, da deputada Ana Paula também; dos representantes, à Ana Maria do Nascimento Aquini, que representou a Alisc; à Alvetete Pasin Bedin, que representou os coordenadores; e ao Aldoir José Kraemer, que representou o Sinte.

Da mesma forma, agradecer a presença do Ronaldo Francisco, em nome da Defensoria Pública, que é outra grande luta que fizemos nesta Casa e que também está trazendo resultados muito positivos na conquista de direitos. Tenho certeza de que, com o congelamento de 20 anos de direitos sociais, a Defensoria Pública será muito mais procurada.

Cumprimento também o dr. Davi do Espírito Santo, em nome do Ministério Público. Também quero registrar a importância que tem a fiscalização desse órgão, dessa instituição na garantia dos recursos aplicados à Educação, inclusive, com a criação da Promotoria da Educação, que é um avanço. Temos dialogado com o Ministério Público no que se refere às denúncias das estruturas das escolas públicas estaduais em audiências, da valorização do profissional do magistério, enfim, de toda a problemática que envolve a educação catarinense.

Por isso, quero agradecer a todos, especialmente aos dirigentes que construíram essa bonita história. Cinquenta anos se passaram, mas 50 anos virão! E os próximos 50 anos dependem da capacidade que nós temos e que teremos de fincar um pé na escola, mas fincar um pé na luta. Só o pé na escola não faz a luta e a conquista. Um pé na escola e um pé na luta para que possamos ter mais direitos, mais conquistas e mais dignidade, não somente os professores, porque em toda essa história que foi contada não se falou apenas de direitos de professores, mas se falou muito mais da valorização da educação e do lugar que ela precisa ocupar na sociedade.

Portanto, a luta do professor é uma luta coletiva, social e de todos os cidadãos brasileiros.

A Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão. [Taquígrafa: Elzamar]
[Revisão Final - Taquígrafa: Rubia]